

Monika Pessler\*

# Pensamentos ocultos de natureza visual: A coleção de arte contemporânea do Museu Sigmund Freud\*\*

*No trabalho do sonho trata-se, evidentemente, de converter em imagens sensoriais, a maioria delas de natureza visual, os pensamentos latentes vertidos em palavras.*  
Sigmund Freud, 1916

Hoje, no museu Sigmund Freud, na rua Berggasse 19 em Viena<sup>1</sup>, é possível caminhar nos mesmos espaços onde entre os anos 1896 e 1908 Freud atendeu seus pacientes e trabalhou em sua Interpretação dos sonhos; nesses ambientes, atualmente abertos pela primeira vez ao público, podemos ver como as fantasias de vários artistas conceituais contemporâneos criam raízes na exposição: *Pensamentos ocultos de natureza visual* (2017). Trata-se de uma mostra especial de obras selecionadas da Coleção de Arte Contemporânea do Museu Sigmund Freud.

O artista conceitual Joseph Kosuth, em uma obra de 1989, *Zero & Not*, entende e usa os insights teóricos freudianos, como um ready-made: ou seja, como uma “arquitetura

conceitual” disponível capaz de oferecer não somente estrutura e condições gerais compatíveis à arte, mas também de explicá-la. A releitura do monumento de Freud localizado em Viena, realizado por Heimo Zobernig, tem como resultado uma “transcrição” concreta (termo usado por Freud em sua teoria da memória). A inscrição da placa foi transferida a um pedaço de tecido que, em forma de tapeçaria, rememora um acontecimento chave, a revelação do segredo do sonho: os sonhos são realizações de desejos!

Em *Pinturas diárias*, de Wolfgang Berkowski “obra iniciada em 1987 em contínua feitura até os dias atuais”, combinam-se textos encontrados em diferentes mídias com diagramas em formato de pinturas. Os comentários sobre arte, produzidos em série, podem ser vistos como análises desenhadas das estratégias de comunicação diária da atualidade.

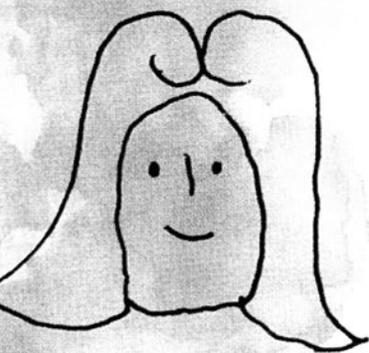
Freud faz referência explícita à infância como um fator da memória em sua análise dos

---

\* Curadora, historiadora de arte e atual diretora do Museu Freud de Viena.

\*\* Texto de apresentação da exposição *Pensamentos ocultos de natureza visual* (2017), realizada no Museu Sigmund Freud de Viena.

<sup>1</sup> Freud teve seus consultórios em três lugares da Berggasse 19. Em 1891, assim que para lá se mudou, trabalhou no mezanino de seu apartamento; em 1896 mudou-se para o andar superior, e de 1908 a 1938 teve seu consultório nos quartos do número 6, exatamente em frente ao seu apartamento.



25. Julia



sonhos. De modo análogo, Sherrie Levine leva o espectador de sua obra *Um par de sapatos* (1974) a estabelecer associações com seus primeiros anos de vida.

A obra *AHA!*, de Haim Steinach (1997), faz referência a um elemento chave da prática psicanalítica imanente à *talking cure*: a língua falada. Os objetos cotidianos cuidadosamente selecionados por Georg Herold e amontoados numa caixa óptica de madeira (*peep box*) encarnam o princípio do masculino e do feminino e ecoam, mais uma vez, com a frase freudiana de que “os sonhos são realização de desejos”. Ilya Kabakov descreve as tentativas de se liberar através da arte das restrições impostas de dentro e de fora. De modo impactante, a obra *Avido*, de Pier Paolo Calzolari (1968), faz uma alusão literal às dimensões físicas e psicológicas do processo de apropriação e de ser apropriado. Tanto o olhar voyeurístico como o olhar constrangido permitem, assim, focar nos desejos e anseios sexuais, bem como em suas exacerbadas manifestações como a fixação e a perversão.

Igualmente, assim como pensamentos ocultos, desejos e medos podem se manifestar

em nossos sonhos, as obras de arte apresentadas na Coleção de Arte Contemporânea revelam as dinâmicas e as forças que dão forma ao inconsciente individual e coletivo. Como instrumento de criação de sentido e, na mesma medida, como vetor de reflexão, explora as profundezas de nosso autoconhecimento: o objetivo é pôr à prova os efeitos das construções linguísticas. Portanto, as propostas do material simbólico, buscam mostrar seus efeitos em esculturas e instalações possibilitando visualizar dimensões psicológicas de anseios e desejo, autonomia e heteronomia. Formuladas artisticamente as emoções, experiências e memórias se apresentam como transcrições sensoriais de mundos ocultos do pensamento. Por conseguinte, não é uma surpresa que Freud se refira amiúde à arte em seus escritos, uma vez que esta, em sua busca pelo conhecimento, usa métodos similares aos da psicanálise, prestando atenção frequentemente aos “traços desprezados ou imperceptíveis”.